



1º Congresso Mundial de
**Redes da Diáspora
Portuguesa**



Iº Congresso Mundial de Redes da Diáspora Portuguesa

- Por Uma Visão Estratégica Partilhada -

Porto, 13 a 14 de Julho de 2019

DOCUMENTO DE ENQUADRAMENTO PARA A REDE DE:

CIÊNCIA E CONHECIMENTO – INVESTIGADORES E ACADÉMICOS DA DIÁSPORA

Entre as prioridades da política externa de Portugal assumem particular importância o apoio e proteção às comunidades portuguesas, a internacionalização do País – da língua e da cultura, da ciência e do ensino superior, da economia e das empresas portuguesas – e a sua inserção nas diferentes redes de cooperação e nas cadeias de valor global.

A conjugação de diversos fatores e conjunturas de ordem económica e social determinou a partida para o exterior, nos últimos anos, de uma nova geração de portugueses, de qualificação superior. Um fluxo migratório muito mediatizado por resultar de uma situação específica vivida no nosso país e central na vida dos portugueses. Mas que não se tratou, em si, de um fenómeno novo, dado que há décadas e gerações de emigração que Portugal tem uma tradição de mobilidade de pessoas altamente qualificadas e de intelectualidade para o exterior. Estes jovens procuraram, como os que os antecederam, mercados de trabalho alternativos e novas possibilidades de realização e de aplicação dos seus conhecimentos, nas mais variadas áreas de atividade económica e da inovação tecnológica e científica. Não apenas naquelas de elevado grau de incorporação tecnológica, como as engenharias, a inteligência artificial ou a saúde e as ciências da vida, mas também na cultura e nas artes, nas suas diversas formas de criação e expressão, e em áreas económicas ditas mais tradicionais.

Muitos trabalham e investigam mantendo uma mobilidade entre Portugal e outro(s) países(s). A verdade é que as tendências migratórias atuais, sobretudo dos Portugueses mais jovens, se definem cada vez mais pelo conceito de mobilidade, mais flexível em relação aos modelos clássicos da (e)(i)migração. Da mesma forma, numa lógica preponderante de globalização e de espaços de integração e livre circulação de pessoas, também muitos jovens estrangeiros têm vindo para Portugal trabalhar ou estudar. Ou seja, os movimentos e fluxos de mobilidade ocorrem hoje em várias direções, níveis e tempos.

No mundo académico e da investigação científica, pura e aplicada, no mundo da renovação de ideias e da inovação tecnológica, das start ups e das indústrias e serviços com elevado grau de integração nas cadeias de valor global, já não se fala em “fuga de cérebros”, mas sim em “circulação de cérebros”. E, nesse sentido, deve cada vez mais falar-se em globalização da ciência, inovação e conhecimento com origem em Portugal e na imensa projeção que têm merecido múltiplos projetos da autoria de jovens portugueses altamente qualificados, a trabalhar e a investigar quer em Portugal, quer no exterior.

Portugal é hoje um país diferente por via do bom desempenho da sua economia e evolução financeira, dos elevados índices de competitividade (sobretudo em setores de atividade como o turismo, serviços, inovação tecnológica e conhecimento, mas também na indústria e no comércio/exportações) e das condições crescentemente propícias ao empreendedorismo. Poderia afirmar-se que existirá atualmente um quadro globalmente favorável à criação de um “espírito” de regresso, nomeadamente junto das gerações mais jovens e mais qualificadas.

É muito importante essa identificação das intenções de regresso e de reinvestimento, bem como a procura e definição de modalidades de apoio à sua concretização, num enquadramento social, cultural e económico que propicie a (re)integração no mercado de trabalho e, se for o caso, o lançamento no mundo do empreendedorismo.

Há também que apoiar os que optam pela mobilidade entre Portugal e outro(s) país(es), assim como, naturalmente, aqueles que estão e permanecem fora. Um apoio que se consubstancie no reforço da sua ligação a Portugal e no apoio às suas iniciativas de congregação em redes identitárias, desde logo o associativismo nos seus diversos formatos. E na valorização do papel desempenhado por estes Portugueses que estão no exterior, enquanto plataforma de promoção de Portugal, da sua cultura e língua, do trabalho científico desenvolvido no nosso país e em parceria com outros países e entidades, de divulgação e alavancagem de internacionalização de empresas portuguesas, e de promoção dos produtos e serviços provenientes do nosso país junto dos mercados locais dos países onde residem. Com a experiência que vêm adquirindo em mercados de trabalho estrangeiros de elevada exigência, ampla mundivisão e elevado grau de incorporação de conhecimento, têm contribuído, com a sua inteligência, sensibilidade, conhecimento e espírito de inovação, para a internacionalização do país e, ao mesmo tempo, para a ligação do mundo global às suas terras de origem.

Por outro lado, e enquanto Portugueses e cidadãos do mundo, participam na criação de redes internacionais académicas e de I&D, promovendo o papel das instituições científicas na sociedade e as suas ligações com o setor empresarial e facilitando a integração de investigadores e instituições científicas em consórcios internacionais, assim como a produção e divulgação de conhecimentos e ideias ao nível global.

Em suma, são verdadeiros agentes da chamada diplomacia científica, produto da globalização do conhecimento científico-tecnológico e da internacionalização dos

sistemas de investigação e ensino superior, que tem potenciado a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, e que se tem constituído em nova área operativa da ação externa dos países e da cooperação internacional.

A importância da diplomacia científica para a promoção dos interesses nacionais e da internacionalização de Portugal na área do conhecimento, ciência e tecnologia foi reconhecida na Resolução do Conselho de Ministros nº 78/2016 de 30 de novembro, cuja execução exige uma estreita articulação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, responsável pela política de internacionalização naquele domínio setorial, e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, responsável pela coordenação geral da ação do Governo na frente europeia e externa, e pelas políticas para as comunidades portuguesas no mundo. A Resolução define as orientações para a articulação da política de internacionalização do ensino superior e da ciência e tecnologia, no sentido da promoção de políticas públicas alicerçadas na valorização do conhecimento e da qualificação de recursos humanos, reconhecendo as instituições de ensino superior e de ciência enquanto espaços de criação e partilha do conhecimento que promovem a abertura à novidade, estimulam a inovação e contribuem para o desenvolvimento da sociedade, da cultura e da economia portuguesa.

Neste âmbito, a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e, em seu apoio, o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID) têm vindo a trabalhar estreitamente com a diáspora jovem qualificada:

- participando, em parceria com outras entidades, em várias iniciativas que visam o apoio a esse grupo específico (por exemplo, os projetos “Empreender 2020-Regresso de uma Geração Preparada” e, mais recentemente, “Rede Global da Diáspora”, ambos da Fundação AEP, cofinanciados pelo Compete 2020 e com o apoio do Governo de Portugal).
- promovendo a participação de representantes das redes de graduados portugueses no estrangeiro nos Encontros anuais de Investidores da Diáspora e noutros grandes eventos ligados às Comunidades Portuguesas, e a inclusão, nas respetivas agendas, de temáticas ligadas à ciência, tecnologia e inovação na sua ligação ao empreendedorismo.
- apoiando e valorizando o relacionamento com as comunidades académicas e científicas portuguesas residentes no estrangeiro, com destaque para as associações de pós-graduados e investigadores portugueses existentes em vários países (atualmente, no Reino Unido, na Alemanha, nos Estados Unidos, em França, no Benelux e, recentemente lançadas, também na Austrália e Nova Zelândia, e na Suíça).
- apoiando a internacionalização do ensino superior português e a sua divulgação junto das comunidades portuguesas e lusodescendentes. Nesse sentido, decorreram entre março e junho de 2019 as “Jornadas Estudar e Investigar em Portugal 2019”, uma iniciativa conjunta dos Secretários de Estado das Comunidades Portuguesas e da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior, que deu a conhecer as oportunidades de ingresso e frequência no ensino superior português para emigrantes e

lusodescendentes, nomeadamente através do contingente especial de acesso de 7% para candidatos emigrantes portugueses e familiares que com eles residam. As Jornadas decorreram em países com forte histórico e dimensão de emigração portuguesa, nomeadamente Luxemburgo, Andorra, França, Alemanha, Bélgica, Suíça, Estados Unidos da América e África do Sul, com assinalável sucesso.

Algumas questões para estimular o debate:

- Poderá estar a consubstanciar-se, atualmente, um quadro globalmente favorável à criação de um “espírito” de regresso, nomeadamente junto das gerações mais jovens e mais qualificadas?
- Como valorizar melhor e trabalhar de forma mais produtiva com as redes qualificadas de Portugueses no estrangeiro e, através delas, promover um diálogo mais amplo no seio das comunidades portuguesas em que se inserem nos diferentes países?
- Como encorajar modelos mais dinâmicos e modernos de associativismo que enquadrem este novo universo qualificado e o liguem aos outros grandes objetivos na base do associativismo das comunidades (participação cívica, solidariedade e apoio social, modernização e diálogo intergeracional)?
- Como potenciar melhor a diáspora qualificada portuguesa no exterior de forma a capacitá-los enquanto agentes da diplomacia científica?

Participe no Congresso com o seu *paper* sobre este assunto.

Tamanho recomendado > 5000 caracteres

Envie para congressodisapora@mne.pt